

VERBOS FUNCIONAIS: UMA CONTRIBUIÇÃO DIDÁTICA NO ENSINO DE ALEMÃO A FALANTES DE PORTUGUÊS (I)

João Alfredo Dal Bello
Universidade Federal do Paraná

RESUMO

O presente trabalho tem caráter contrastivo entre estruturas das línguas alemã e portuguesa. Investiga-se um tipo de verbo que a) ocorre na composição de uma estrutura fixa com um substantivo ou um grupo preposicional; b) perde seu significado próprio total ou parcialmente, e c) exerce quase que apenas uma função sintática na estruturação do predicado.

Adota-se a teoria da valência na descrição dessas estruturas, e pretende-se oferecer apoio instrumental à atividade didática.

Este trabalho deverá ser publicado em três etapas.

1. Apresentação

A partir dos anos sessenta deste século, passou-se a dar atenção, na Alemanha, a um fato lingüístico até então negligenciado ou evitado. Trata-se do que se convencionou chamar de FUNKTIONSVERB e FUNKTIONSVERBGEFÜGE. Segundo Götze, o primeiro termo foi cunhado por Peter von Polenz, em 1963; o segundo foi introduzido por Engelen, em 1968.¹

Até aproximadamente 1965, estruturas contendo Funktionsverb foram tão somente remetidas à crítica estilística, e quase sempre rotuladas com expressões pouco lisongeiras, como "Sprachbeulen" ("inchações lingüísticas"), "Spielart

* Para estudo da questão remetemos a um trabalho de Hans-Jürgen Grimm (Zum Artikelgebrauch in deutschen Funktionsverbgefügen mit Praepositionen. *Deutsch als Fremdsprache*, 6:333-6, 1981).

1 GOETZE, I. Funktionsverbgefüge im Deutschunterricht für Ausländer. *Zielsprache Deutsch*, München, 2:54, 1973.

der Hauptwörterseuche" ("epidemia dos substantivos"), entre outras.²

Convém ressaltar que Funktionsverben e Funktionsverbgefüge (verbos funcionais e estruturas com verbos funcionais, doravante abreviadamente VF e EVF) não se constituem em novos fenômenos lingüísticos, uma vez que se encontram já em Lessing e Goethe. De Lessing temos no 12.º "Stück" de sua obra *Hamburgische Dramaturgie* (1767) uma típica construção com VF:

Der Geist des Ninus kam bei Voltaire als ein Wesen, das noch jenseits dem Grabe angenehmer und unangenehmer Empfindungen fähig ist, mit welchem wir also Mitleiden haben können, in keine Betrachtung.³

No romance de Goethe *Die Wahlverwandschaften* (1809) encontramos frases como: "[...] sie war mit allem was sie umgab in Übereinstimmung [...]" e "[...] er sollte nicht aufhören, sich Vorwürfe zu machen, daß [...]". (JIE, p. 10).

Há registro de que o emprego de construções com VF antecede mesmo Lessing e Goethe, por exemplo: *zur Antwort bekommen*, em Augsburg, 1689; *zur Endschaft gelangen*, Hamburgo, 1699.⁴

Daí advém a pergunta: Por que somente após 1963, e não antes, o fenômeno passou a ser melhor observado e a receber um tratamento adequado?

Entre outros fatores, dois devem ser destacados:

1) Essas manifestações eram tidas, como dito anteriormente, por vícios de estilo, o que obscurecia a percepção de seu efetivo valor lingüístico e de sua função semântica e sintática, e do enriquecimento que trazem às possibilidades de expressão da língua;

2) Ao mesmo tempo, é só mais recentemente que se constata na língua alemã uma crescente tendência ao desenvolvimento do estilo nominal:

O traço lógico na linguagem do Racionalismo fomentou determinados processos sintáticos do estilo racionalizado. [...] A necessidade científica de

2 HELBIG, G. Probleme der Beschreibung von Funktionsverbgefügen im Deutschen. *Deutsch als Fremdsprache*, Leipzig, 5:273, 1979.

3 JIE, Y. Funktionsverben und Funktionsverbgefüge — Definition, Klassifikation, Gebrauch und Übersetzung im Deutschunterricht für Ausländer. *Zielsprache Deutsch*, München, 1:10, 1982.

4 STRASSNER, E. Sprache in Massenmedien. In: ALTHAUS, H.P. et alii. *Lexikon der germanistischen Linguistik*. 2. Aufl. Tübingen, M.Niemeyer, 1980, v. 2, p. 331.

refletir também sobre os conceitos dinâmicos trouxe consigo a tendência para o **estilo substantivante** com deverbais abstratos e infinitivos substantivados, como já se viu na Mística, mas agora também com modernas locuções formadas por substantivos mais verbo complementar (**Funktionsverb**), que aumentam fortemente no decurso do século XIX, mas de que os primeiros vestígios se encontram já na literatura científica do século XVIII, p. ex. *Die Bewegung erfolgt in dem Augenblick, wenn [...]* (Wolff) “o movimento processa-se no momento em que [...]”; *Veränderungen erfolgen nach dem Gesetz der Bewegung* (Gottsched) “modificações processam-se segundo a lei do movimento”. Também se encontram aqui os primeiros exemplos de locuções preposicionais com verbos complementares: *in Bewegung setzen* (Wolff) “pôr em movimento”, *in Betracht ziehen* (Leibnitz) “tomar em consideração”; Adelung registra já no seu dicionário de 1774: *in Erfahrung/ zum Vorschein/ in Erinnerung/ zu Fall bringen* “trazer à experiência (averiguar)/ à luz (revelar)/ à memória (recordar)/ à queda (derrubar).⁵

Adiante, quando da revisão bibliográfica, veremos como, paulatinamente, os verbos funcionais e as estruturas em que ocorrem foram resgatados, à medida que se evidenciava o seu valor na língua alemã.

Em função da recuperação do tema e dos problemas que ele nos apresenta nas atividades de ensino, e ainda pela lacuna existente na bibliografia a este respeito, é que nos propusemos a estudá-lo e dar-lhe o tratamento que adiante veremos.

Os VF e as EVF têm sido enfocados de diversos modos e recebido diferentes tratamentos. Alguns estudiosos os chamam de **verbos auxiliares** (*Hilfsverben*) ou de **verbos de extensão** (*Streckverben*). Outros, que não partem do verbo somente, mas da ligação verbo-substantivo ou do grupo preposicional, caracterizam tais fenômenos como **ligações verbais fixas** (*feste Verbalverbindungen*), **construções fraseológicas** (*phraseologische Fügungen*), **estruturas nominais** (*nominal Fügungen*), **estruturas de verbos de função** (*Funktionsverb-fügungen*), **fórmulas de verbos de função** (*Funk-*

5 POLENZ, P. História da língua alemã. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1973. p.200-2.

tionsverformel) ou ligações de verbo e substantivo (Substantiv-Verb-Verbindungen). Para estes últimos o conceito de predicado abarca os substantivos ou grupos preposicionais relacionados ao verbo.

Nosso interesse reside menos na terminologia adotada para a descrição do fenômeno, e sim neste como tal, enquanto recorrente não só no idioma alemão, mas também em outros, como o português. Que o fenômeno é conhecido em diversas línguas modernas mostram-no exemplos como os seguintes:

- eine Entscheidung treffen (alemão)
- make a decision (inglês)
- prendre une décision (francês)
- prendere una decisione (italiano)
- tomar una decisión (espanhol)
- tomar uma decisão (português)

Ou então:

- in Kraft treten (alemão)
- come into force (inglês)
- entrer en vigueur (francês)
- andare in vigore (italiano)
- entrar en vigencia (espanhol)
- entrar em vigor (português)

Sabemos que construções deste tipo também são encontradas em holandês, polonês, russo e chinês.⁶

O presente trabalho pretende se ocupar com alguns problemas encontrados na atividade didática do alemão para falantes de português quanto ao ensino dos verbos de função. Não excluimos a possibilidade de, inversamente, oferecer subsídios para o ensino de nossa língua a falantes de alemão.

O uso correto dos verbos, ou seja, a combinação dos verbos com outros componentes da oração apresenta sérias dificuldades ao aluno estrangeiro. Essas dificuldades se agravam por oferecerem os dicionários traduções que nem sempre correspondem a construções efetivamente equivalentes na língua do aluno. Frequentemente as informações dos dicionários não são suficientes para que o usuário se sinta seguro no manuseio sintático e semântico dos verbos estrangeiros.

Se isso ocorre com verbos plenos, mais grave fica quando se trata de verbos de função, em decorrência mesmo das

6 KLIMASZEWSKA, Z. Zu den Funktionsverbgefügen im Deutschen und Niederländischen. *Kwartalnik Neofilologiczny*, 30:55-65, strc. 1983. KONIECZNA, H. Funktionsverbgefüge im Deutschen und Polnischen. *Linguistisches Studium*, Berlin, 102:14-21, 1982. JIE, Y. Deutsche Funktionsverben und Funktionsverbgefüge im Vergleich mit ihren chinesischen Entsprechungen. *ZGL*, 11:192-210, 1983.

singularidades do fenômeno: enquanto os verbos plenos são o núcleo do predicado, nas construções com verbos de função o núcleo está antes no substantivo ou no grupo preposicional, ficando o verbo restrito quase somente a uma função gramatical-sintática. E as informações dos dicionários, novamente, não são suficientes para orientar o usuário.

É necessário, portanto, que professor e aluno disponham de instrumentais adequados. A pesquisa no campo da valência verbal tem dado significativos impulsos neste sentido. Ao adotarmos aqui a teoria da valência na descrição das estruturas com verbos funcionais no alemão e no português, pretendemos contribuir para que se torne menor a lacuna observada no apoio instrumental à atividade didática.

O núcleo deste trabalho é a sintaxe e a semântica do verbo de função. Podem ocorrer observações sobre a sintaxe do substantivo e do adjetivo. Não temos a pretensão de dirimir todas as dúvidas a respeito de EVF, nem de apresentar soluções absolutas. Antes, queremos trabalhar com possíveis tentativas de solução, buscando uma descrição adequada do fenômeno lingüístico sob análise, algo indispensável para o ensino da língua ao estudante estrangeiro. Pela sua natureza, pois, evita este trabalho entrar em questões de maior profundidade científica e em problemas de solução controversa. Pretende dar apenas uma visão geral da sintaxe e da semântica de VF em alemão e, contrastivamente, em português.

Entende-se que estas descrições e ponderações não serão em si necessariamente matéria de ensino, mas que delas poderiam surgir resultados para as atividades didáticas.

2. Revisão Bibliográfica

Entendemos que, ao menos de certa forma, os fatos anteriormente mencionados explicam a ausência nas gramáticas alemãs de um tratamento adequado às EVF. Algumas mais modernas limitam-se a registrar o fenômeno como uma tendência de evolução da língua, quer dizer, enfocam seu aspecto estilístico mais do que o sintático-semântico.⁷

Na edição de 1959 da Gramática Duden não encontramos qualquer referência ao assunto. Já a edição de 1965 confere maior atenção ao fenômeno; evidencia, contudo, ainda um forte acento estilístico na abordagem:

Zu den Erscheinungen der nominalen
Ausdrucksweise gehören auch Fügungen wie

⁷ KLEINE Enzyklopaedie: die deutsche Sprache. Leipzig, 1970. p. 276.

“in Erfahrung bringen”, “unter Beweis stellen”, “in Erwägung ziehen” u.a., die oft an Stelle der entsprechenden einfachen Verben “erfahren”, “beweisen”, “erwägen” u.a. gebraucht werden. In diesen Fügungen (z. B. “zum Abschluß bringen”) ist ein Verbalsubstantiv (“Abschluß”) an Stelle des einfachen Verbs (“abschließen”) Sinträger der Aussage geworden. Dafür steht im Prädikat nur noch ein sinnentleertes Verb (in diesem Falle “bringen”), dem fast ausschließlich die Rolle des grammatischen Satzträgers zukommt. Diese Verben (wie “bringen”, “kommen”, “gelangen”, “stellen”, “ziehen”, “nehmen” u.a.) werden deshalb heute (nach P.v.Polenz) auch “Funktionsverben” genannt). Bei diesen nominalen Fügungen ist zu beachten, daß sie in manchen Fällen mehr aussagen als die entsprechenden einfachen Verben. So entspricht etwa die Fügung “zum Abschluß bringen” gegenüber dem Verb “abschließen” dem Wunsch des Sprechers nach größerer zeitlicher Abstufung des Geschehens oder nach größerem Nachdruck in der Aussage. Im Gegensatz zu “erwägen” (= eine bestimmte Angelegenheit auf alle möglichen Konsequenzen hin prüfen) hebt “in Erwägung ziehen”, wenn es nicht nur als papierdeutscher Ersatz für “erwägen” gebraucht wird, stärker den Ablauf des Geschehens hervor, betont die sorgfältige oder bedächtige Art des Prüfens. In den meisten Fällen jedoch handelt es sich um substantivische Aufschwellungen, die man in gutem Deutsch vermeiden sollte (grifos nossos).⁸

Também os dicionários lingüísticos dos últimos tempos ou são totalmente omissos, ou parcos no tocante a verbos funcionais.⁹

⁸ DER GROSSE Duden, Mannheim. Dudenverlag, 1965, v. 9.

⁹ LEWANDOWSKI, T. Linguistisches Wörterbuch, Heidelberg, 1976, v. 3. CONRAD, R. et alii. Kleines Wörterbuch sprachwissenschaftlicher Termini, Leipzig, 1975, p. 3.

Se é verdade que até o final dos anos sessenta pouco se explorou o assunto, também é verdade que nos últimos anos surgiu uma significativa contribuição de literatura especializada, que trata a questão a fundo. Helbig cita trabalhos como os de Polens, Daniels, Schmidt, Schippan, Steinitz, Engelen, Lehmann, Rotkegel, Herrlitz, Götze, Sommerfeldt, Günther/Pape, Heringer, Starke.¹⁰ Esta literatura faz justiça ao real significado das estruturas com verbos funcionais e aponta para muitas características envolvidas por elas, parte já adequadamente esclarecida, outras ainda objeto de pesquisas. Nosso trabalho encampa substancialmente descobertas aí apontadas, e é daqueles autores o mérito da descrição das EVF alemãs.

Os trabalhos descritivos dos autores antes citados e, possivelmente, de outros mais, provocaram interesse por estudos contrastivos da língua alemã com outras línguas. Encontramos publicações a respeito no âmbito do polonês, do holandês, e do chinês (Jie, 1983).¹¹

No campo da língua portuguesa, o fenômeno ainda não recebeu atenção, afora menção rápida, inserida numa obra publicada por Winfried Busse e Mário Vilela, em Portugal, sobre a Gramática de Valências.¹² Também não sabemos de qualquer trabalho contrastivo do alemão com o português nessa área.

Que entendem, pois, por VF e EVF os trabalhos mencionados?

Para responder a pergunta, vamos primeiramente comparar três curtas orações do português entre si:

- 1) Deve-se tomar o xarope.
- 2) Seria bom tomar mais cuidado.
- 3) Seja como for, deve-se tomar logo providências.

O verbo *tomar*, ocorrente nos três exemplos, tem na primeira oração seu significado básico, ou pleno: ingerir líquido; mas na segunda e na terceira oração o verbo *tomar* já perdeu seu significado básico completa ou parcialmente. *Tomar cuidado* significa *cuidar*. O substantivo *cuidado*, principalmente, concentra o significado do predicado, enquanto o verbo *tomar* tem quase que apenas uma função sintática. Daí se chamar os verbos da segunda e da terceira oração de verbos de função ou funcionais.

Arrolamos, a seguir, algumas definições de VF e EVF, sem comentá-las isoladamente, apenas à guisa de informação:

10 HELBIG, p. 273.

11 KONIECZNA (polonês); KLIMASZEWSKA e HINDERDAEL, M. Praepositionale Funktionsverbgefüge im Deutschen und im Niederlaendischen. *Studia Germanica Gaudensia*, 1:331-56, 1980/81 (holandês); JIE, *Deutsche Funktionsverben...* (chinês).

12 BUSSE, W. & VILELA, M. *Gramática de valências*. Coimbra, Almedina, 1986. 133 p.

Verbo que somente ao lado de seu uso como verbo pleno (Vollverb) aparece em certas composições com substantivos, nas quais seu conteúdo próprio é enfraquecido, e nas quais ele passa a ser somente parte de uma estrutura fixa [...]).¹³

Verbos de função são verbos que têm principalmente ou exclusivamente uma função gramatical-sintática e que perderam seu significado considerável ou totalmente. Por isso o significado do predicado não se acha no verbo de função, mas é deslocado para membros alheios ao verbo, sobretudo para grupos preposicionais ou no acusativo.¹⁴

Funktionsverb é um verbo de fraco conteúdo semântico, cuja acepção só se concretiza em ligação com o substantivo ou até somente através do contexto frásico. Exemplo: **eine Rede halten** ("fazer um discurso") em contraste com o verbo **reden** que por si só já significa "discursar", ao passo que o verbo **halten** da frase exemplificada só precisa a sua significação em ligação com o grupo nominal **eine Rede** "um discurso".¹⁵

Nos verbos funcionais o conteúdo do verbo se enfraquece, dizendo melhor: passa do significado concreto ao abstrato; o verbo tem, antes de tudo, função constitutiva da oração, portanto gramatical (indicação de pessoa, número, tempo, etc.), por ex.: **Der neue Autoatlas kommt Ende Mai zur Auslieferung.**¹⁶ [...] numa estrutura com verbo funcional a declaração do verbo pleno se neutraliza consideravelmente e o conteúdo semântico passa à parte nominal da estrutura (**Funktionsnomen**). O verbo se torna um detentor de função e por isso é freqüentemente comparado ao verbo auxiliar.¹⁷

Um número considerável de verbos freqüentemente usados pela linguagem científica é chamado verbos funcionais. Eles formam com o substantivo uma estrutura de verbo funcional. Nessas estruturas verbo-nominais (que ultimamente foram pesquisadas a fundo e sob vários aspectos), o conteúdo

13 DER GROSSE Duden, v. 10, p. 813.

14 HELBIG, G. & BUSCHA, J. *Deutsche Grammatik: Ein Handbuch für den Ausländerunterricht*. Leipzig, 1974, p. 74-5.

15 POLENZ, p. 201.

16 DROSDOWSKI, G. & HENNE, H. *Tendenzen der deutschen Gegenwartssprache*. In: ALTHAUS, p. 627.

17 GOETZE, *Funktionsverbgefüge*.... p. 54.

do semântico vem expresso sobretudo pelo substantivo e somente modificado pelo verbo. As EVF, que como forma de expressão para causativas (zur Geltung bringen, in Bewegung setzen) ou para várias nuances dos tipos de ação (in Erscheinung treten, zum Erliegen kommen), preenchem frequentemente uma lacuna no sistema da língua, e têm ao mesmo tempo uma coloração semântico-estilística especial: acentuam o caráter oficial ou organizacional de um fenômeno ou processo (eine Reform vollziehen, Experimente durchführen), e permitem a formulação (terminológica) abstrata de um fato (einen Totschlag verüben).¹⁸

Como Schippan, entendemos por EVF “unidades de verbo e substantivo, que estão em condições de ser expressão do predicado. Nessas ligações verbais fixas o substantivo verbal é portador do significado ‘material-objetivo’ e com ele se expressa a referência”.¹⁹

Depreende-se de todas as citações arroladas as seguintes características do verbo funcional:

- 1) Ocorre na composição de uma estrutura fixa com um substantivo ou um grupo preposicional;
- 2) Perde seu significado próprio total ou parcialmente;
- 3) Exerce quase que apenas uma função sintática na estruturação do predicado.

Quanto ao item 1), vale dizer que alguns teóricos (p. ex. Buscha e Helbig) consideram como EVF também estruturas que, ao invés do grupo preposicional, apresentam um substantivo no acusativo. Por exemplo: Frage stellen, Bad nehmen, Vorsorge treffen, etc. Discordam desta posição outros teóricos (Götze, Latour), por entender que esses acusativos comportam-se sintaticamente de modo diferente dos grupos com preposição, não negando, contudo, a proximidade semântica existente entre ambas. Voltaremos a essa questão adiante.

Quanto aos itens 2) e 3), é interessante comentar alguns pontos. De um lado, é clara a perda do significado original do verbo quando ocorrendo numa EVF; e também é clara a descentração do núcleo semântico do predicado do verbo

18 BENES, E. Die formale Struktur der wissenschaftlichen Fachsprachen in syntaktischer Hinsicht. In: BUNGARTEN, T. *Wissenschaftssprache*. München, W. Fink, 1981. p. 193.

19 SOMMERFELDT, K.E. Zur Valenz von Funktionsverbgefügen. *Deutsch als Fremdsprache*, Leipzig, 5:294-7, 1980.

para o substantivo ou grupo preposicional, reduzindo-o (o verbo) a um papel de pivô sintático (na medida em que um verbo é necessário para a oração se estruturar como tal) e de portador de flexões.

Isso, porém, não nos deve induzir a pensar que o verbo fica totalmente vazio de significado. Como veremos adiante e como destaca Benesé acima, o verbo de função pode atribuir à estrutura um traço aspectual que desaparece quando a EVF é substituída pelo verbo pleno correspondente.

Nesse sentido, é possível distinguir — como veremos também adiante — as EVF de expressões idiomáticas propriamente ditas (*idioms*), nas quais o significado é dado em bloco e não composicionalmente.

É esse traço aspectual que faz certos autores apontarem uma semelhança entre os verbos de função e os verbos auxiliares. Embora num sentido bastante amplo essa aproximação seja aceitável, há diferenças importantes entre os dois tipos: de um lado, o fato de os auxiliares acompanharem outros verbos e os verbos de função acompanharem substantivos ou grupos preposicionados; de outro, o fato de os auxiliares terem uma flexibilidade estrutural não própria dos verbos de função. Enquanto os auxiliares têm um quase ilimitado poder de recorrência, os verbos de função ocorrem em estruturas mais fixas.

Dito isso, podemos agora ir adiante. Até aqui vimos que VF e EVF, não obstante sua ocorrência há muito na língua alemã, somente nos últimos decênios foram pesquisados e tratados seriamente. Arrolamos também algumas definições do que sejam e procuramos sintetizá-las no que têm em comum.

2.2 Características das EVF

Veremos agora características próprias das EVF, de modo geral aceitas por todos os teóricos:

- 1) Na EVF, formam VF e SF (substantivo na EVF, ou seja, o elemento nominal, preposicionado ou não, que se liga a VF para formar a EVF) uma unidade semântica, um todo semântico. A ocorrência de um elemento pressupõe a do outro.
- 2) Esta unidade semântica também se expressa no fato de que a EVF pode alternar-se sinonimicamente com um verbo pleno correspondente (ou com um adjetivo (+ cópula)):

1. Ich bringe meinen Plan zur Ausführung.

→ Ich führe meinen Plan aus.

2. Er gab den Angestellten den Auftrag.
→ Er beauftragte die Angestellten.
3. Der Chef kam in Wut.
→ Der Chef wurde wütend
- 3) O núcleo semântico da EVF não se encontra no VF, mas no (p)SF.
- 4) O verbo da EVF é um VF. Ainda que o mesmo lexe-
ma verbal possa ocorrer em outro contexto como
verbo pleno, na qualidade de VF perde consideravel-
mente seu conteúdo semântico, conforme se pode
ver do contraste entre 4. e 5.:
4. (A) Gestern kam er nach Haus. (VP)
(P) Ontem ele veio para casa.
5. (A) Gestern kam er zur Entscheidung. (VF)
(P) Ontem ele chegou à decisão.
- 5) Se a EVF for composta com preposição, o conteúdo
semântico desta também se reduz consideravelmente.
Nas EVF as preposições têm uma espécie de função
semelhante à da preposição em objeto preposicional,
onde também formam uma unidade com o verbo (p.
ex. denken an, bitten um, sich fürchten vor).

Quanto ao aspecto morfossintático:

Encontramos entre os lingüistas diferença de opinião,
quando se trata de classificar os tipos morfológicos de EVF.

Alguns (como p. ex. Heringer, Engelen, Götze) aceitam
como EVF somente construções do tipo VF + pSF (substan-
tivo com preposição na EVF); outros incluem também as
compostas por VF + SaF (substantivo no acusativo) (p. ex.
Helbig, Buscha, Grundzüge); terceiros aceitam ainda cons-
truções do tipo VF + SnF (substantivo no nominativo (p. ex.
Steinitz)); e, finalmente, outros são da opinião de que tipos
como VF + SdF (substantivo no dativo) e VF + SgF (sub-
stantivo no genitivo) também devem entrar nesta classifica-
ção (p. ex. Starke, Günther/Page).

Tomemos de Helbig um exemplo de cada tipo:

- 1) Tipo VF + pSF:
6. Das Verfahren kommt zur Anwendung.
- 2) Tipo VF + SaF:
7. Er nimmt von dem Einspruch Kenntnis.
- 3) Tipos VF + SnF:
8. Zwischen den Delegierten bestehe keine Überein-
stimmung.
- 4) Tipo VF + SdF:
9. Wir unterziehen den Doktoranden einer Prüfung.
- 5) Tipo VF + SgF:

Dieses Thema bedarf noch einer genaueren Untersuchung.

Helbig reduz os cinco tipos morfossintáticos a duas subclasses centrais:

- 1) VF + grupo preposicional,
- 2) VF + substantivo no acusativo,

admitindo os tipos 3), 4) e 5) como periferia das EVF.²⁰

Já mencionamos anteriormente ser a posição representada por Götze discordante desta de Helbig. Adiante, ao tratarmos da valência do VF, justificaremos nossa opção por uma das posições.

2.3 Critérios Operacionais na Indagação das EVF

Apresentamos, a seguir, uma relação de critérios operacionais adotados na indagação do que se pode caracterizar como EVF em oposição a construções com verbos plenos. Os seguintes critérios, bem como alguns dos exemplos, são mencionados nas obras de Helbig/Buscha, Engelen, Heringer, Günther/Pape, Viehweger e Götze.²¹ Representam, pois, uma visão abrangente de como se tem tentado averiguar e delimitar as EVF através de critérios.

Para generalizar a descrição agruparemos os critérios em três blocos, que tratam, respectivamente, de: 1) características de toda a construção (2. 3. 1 a 2. 3. 4); 2) característica do verbo (2. 3. 5) e 3) características do substantivo (2. 3. 6 a 2. 3. 13).

Características de toda a construção:

2.3.1 Os substantivos nas EVF são deverbais (por vezes também deadjetivais), que em sua raiz correspondem a verbos de base (ou adjetivos de base) e são abstratos deverbais, ou seja, não concretos:

10. (a) Ich bringe die Sache in Gefahr. (VF)
- (b) Ich bringe die Sache ins Büro. (VP)
11. (a) Ich komme in Verlegenheit. (VF)
- (b) Ich komme nach Haus. (VP)

2.3.2 O SF é obrigatório em EVF; sua eliminação leva a frases não-gramaticais ou a modificações do significado:

12. Die Familie bleibt in Unruhe. (VF)
- + → Die Familie bleibt.

20 HELBIG, p. 275.

21 HELBIG & BUSCHA; HELBIG, p. 273; GOETZE, Funktionsbgefüge... p. 50; GOETZE, L. Valenzstrukturen deutscher Verben und Adjektive. München, M.Hueber, 1979, p. 78-89.

13. Die Familie bleibt in der Stadt. (VF)
 → Die Familie bleibt.
14. Sie bringt das Büro in Ordnung. (VF)
 → * Sie bringt das Büro.
15. Sie bringt das Kind in die Schule. (VF)
 → Sie bringt das Kind.

2.3.3 A EVF, na maior parte dos casos, pode ser substituída por um verbo pleno (ou copulativo + adjetivo), sem perda total da identidade de significado. Observemos os exemplos abaixo, que contrastam com as EVF de 2. 3. 2. Em 16. o verbo gefährden realiza o mesmo conteúdo que bringen in Gefahr realiza em 10. (a). Assim também 17. em relação a 11. (a):

16. Ich gefährde die Sache.
 17. Ich werde verlegen.

2.3.4 Nas EVF, tanto o VF como o SF, este especialmente, são nitidamente comutáveis com outros VF e SF:

18. In Bewegung bringen/ halten/ kommen/ geraten/ sein/ setzen/ ...
19. Zum Abschluß/ zur Abstimmung/ zur Anwendung/ zur Aufführung/ zur Anzeige/ zum Ausdruck/ zur Bearbeitung/ in Berührung/ in Betracht/ zur Blüte/ in Fahrt/ zu Fall/ in Gang/ in Kontakt/ ins Rollen/ ... kommen
20. Anlaß/ Antwort/ Anweisung/ Ausdruck/ Kenntnis/ Nachricht/ Veranlassung/ Zustimmung/ ... geben

Depreende-se dos exemplos acima que VF e SF se prestam à formação de séries. Sob este aspecto, há um contraste entre EVF e expressões ditas idiomáticas, em que só o conjunto tem significado, não as partes, como no exemplo: *Ins Gras beißen* (= morrer). Podemos dizer que, neste sentido, as EVF são expressões intermediárias entre aquelas em que o verbo aparece plenamente realizando sua estrutura argumental e as expressões idiomáticas que constituem, de fato, blocos cristalizados, não permitindo a comutação.

Característica do VF:

2.3.5 O VF na EVF, via de regra, não é substituível por um outro verbo de significado semelhante, o que demonstra a perda do conteúdo, quando está ocorrendo como VF em oposição à sua ocorrência em construções transitivas normais (em que o verbo é o núcleo semântico do predicado).

21. Er gibt dir Zustimmung. (VF)
 → * Er reicht/ übergibt/ händigt dir Zustimmung.

22. Er gibt dir die Zigaretten. (VP)

→ Er reicht/ übergibt/ händigt dir die Zigaretten.

Ainda que a certos VF correspondam VP, a adoção destes últimos implica em diferença de distribuição e de tipo de ação, o que quer dizer que não há uma reversibilidade 1:1 entre ambos. Assim se correspondem, por exemplo:

zur Afführung bringen (incoativo): aufführen (resultativo)

in Zorn geraten (ingressivo): zürnen (durativo)

zur Debatte stellen (incoativo): debattieren (durativo)

Em vista disto, podemos dizer que a alternância entre VP e VF não é 100% equivalente.

Características do SF:

2.3.6 O SF na EVF não pode ser **anaforizado**, ou seja, não pode ser substituído — como o objeto e o complemento adverbial em construção que não EVF — por um pronome ou por um advérbio pronominal:

23. Ich gebe dem Schüler Zustimmung. (VF)

→ * Ich gebe sie dem Schüler.

24. Ich gebe dem Schüler das Heft. (VP)

→ Ich gebe es dem Schüler.

25. Sie bringt ihre Freude zum Ausdruck. (VF)

→ * Sie bringt ihre Freude dazu.

26. Sie bringt den Sohn zum Denkmal. (VP)

→ Sie bringt den Sohn dorthin.

2.3.7 Também não aceitam SF nas EVF a **interrogação direta** que se pode fazer aos complementos adverbiais e objetos correspondentes em construções com verbos plenos:

27. Er führt uns in Versuchung. (VF)

→ * Wohin führt er uns?

28. Er führt uns in die Stadt. (VP)

→ Wohin führt er uns?

29. Der Lehrer gibt dem Schüler Zustimmung. (VF)

→ * Was gibt der Lehrer dem Schüler?

30. Der Lehrer gibt dem Schüler das Heft. (VP)

→ Was gibt der Lehrer dem Schüler?

2.3.8 O SF restringe o uso do artigo. Em geral, o emprego do artigo é determinado; ou ocorre artigo ϕ , ou indefinido, ou definido; este último será sempre contraído com a preposição seguinte:

31. Seine Arbeit findet Anerkennung.

→ * Seine Arbeit findet **eine/die** Annerkennung.

Mas:

31. (a) → Seine Arbeit findet eine große Anerkennung.
32. Der Fahrer setzt den Wagen in Bewegung.
→ * Der Fahrer setzt den Wagen in eine/die Bewegung.
33. Er hat die Absicht, nach Rio zu fahren.
→ * Er hat eine Absicht, nach Rio zu Fahren.
34. Sie stellten den Wagen zur Verfügung.
→ * Sie stellten den Wagen zu der/ zu einer Verfügung.

Entendemos que há implicações maiores quanto ao uso ou à restrição no uso do artigo nas EVF. Não aprofundaremos esta questão, por extrapolar os limites deste trabalho.* Götze, todavia, observando 646 estruturas, diz ter encontrado o artigo sempre que a contração de preposição com artigo for possível (am Platz sein, aufs Spiel setzen, ins Gerede kommen, zur Diskussion stellen). Não sendo possível a forma enclítica (in + den, in + die, zu + den, auf + den, por exemplo), ocorre, via de regra, só a preposição. Mas acrescenta:

O conjunto todo apresenta uma não insignificante dificuldade ao estudante estrangeiro de alemão, por ser totalmente heterogêneo em relação a artigo definido/indefinido ou ϕ . [...] Enfim, encontramos em todo esse âmbito, mesmo por causa de sua produtividade, um vasto número de formas que se excluem de uma regra, razão pela qual remetemos as estruturas com verbos funcionais ao dicionário para casos de dúvida.²²

2.3.9 A oposição em número do SF na EVF raramente ocorre. Poucas vezes se encontra o SF no plural:

35. Sie stellten den Wagen zur Verfügung.
→ * Sie stellten den Wagen zu den Verfügungen.
36. Das Problem gibt Anlaß, ...
→ * Das Problem gibt Anlässe, ...

2.3.10 A possibilidade de atribuição de adjetivos ao SF na EVF sobre forte limitação:

37. * Die Anwesenden nahmen sofortige Partei.
38. * Das Thema steht zur umfassenden Diskussion.

Contudo, alguns substantivos, especialmente em EVF sem preposição, exigem um atributo, sob pena de, na ausência deste, tornar-se não-gramaticais:

²² GOETZE. Valenzstrukturen... p. 83, 84, 89.

* para estudo da questão remetemos a um trabalho de Hans-Jürgen Grimm (Zum Artikelgebrauch in deutschen Funktionsverbgefügen mit Präpositionen. Deutsch als Fremdsprache, 6:333-6,1981).

39. * Die Versammlung nahm einen Verlauf.
→ Die Versammlung nahm einen guten Verlauf.

Eis alguns poucos SF em EVF que admitem adjetivação:

40. in Angst versetzen (groß, schrecklich)
in Abhängigkeit sein (völlig)
zur Erörterung stehen (sofortig)
zum Bruch kommen (völlig)
in Not geraten (groß, bitter)
zur Verfügung stehen (persönlich)

2.3.11 Mais limitada ainda, ou quase impossível, é a expansão do SF na EVF através de uma frase relativa atributiva:

41. * Die Beschwerde, die er geführt hat.
42. * Die Anklage, unter der er steht.

2.3.12 Em EVF com pSF, a negação será sempre com **nicht** (negação da oração diante de pSF), e não com **kein** (negação da palavra), em EVF com SaF, a negação pode ser com **nicht** ou **kein**, contanto que a frase afirmativa se faça sem artigo; ocorrendo na oração afirmativa com SaF artigo definido, a negação será com **kein**:

33. (a) Er hat die Absicht, nach Rio zu fahren.
→ Er hat keine Absicht, nach Rio zu fahren.
43. Er nimmt die Gäste nicht in Empfang (VF)
→ * Er nimmt die Gäste in keinen Empfang.
→ * Er nimmt die Gäste in Empfang nicht.

Mas:

44. Sie wohnen hier nicht. (VP)
Sie wohnen nicht hier.

45. Das Gerät findet nicht/keine Verwendung. (VF)

2.3.13 Em EVF com SaF a formação da voz passiva é limitada, e com isto limita-se também a possibilidade de o SaF na frase passiva vir a ser sujeito:

46. Der Knecht leistete ihm einen guten Dienst. (VF)
→ * Ein guter Dienst wurde ihm vom Knecht geleistet.

47. Der Patient nahm die Medizin. (VP)
Die Medizin wurde von dem Patienten genommen.

48. Die Gäste nahmen Abschied. (VF)
→ * Abschied wurde von den Gästen genommen.

Ainda que úteis e norteadores, os critérios alistados não se aplicam irrestritamente. Vejamos, com alguns exemplos, as limitações dos critérios sugeridos:

Critério 2.3.3 — Nem sempre é possível a substituição da EVF por um VP (ou adjetivo) correspondente:

zur Vernunft/ auf den Gedanken/ Auf die Idee bringen,
in Auftrag/ in Konkurs gehen, zu der Ansicht gelangen,
in Gang kommen, in Verzug geraten.

Em tais casos as EVF preenchem certas lacunas no sistema lexical da língua alemã e enriquecem as possibilidades de expressão.

Crítério 2.3.6 e critério 2.3.7 — Ainda que a anaforização e a pergunta direta valham como critérios inequívocos, há umas poucas EVF que aceitam a pronominalização e a pergunta direta ao SaF, e por vezes até ao pSF:

49. Die Regierung nimmt Verhandlungen mit der Arbeiterklasse auf.

→ Sie nimmt sie auf.

→ Was nimt sie auf?

Crítério 2.3.8 — Em alguns casos, o uso do artigo com SaF, por vezes também com pSF, não se fixa rigidamente:

50. Er nimmt Kontakt/ den/ einen Kontakt mit seinen Kollegen auf.

Man gibt ihm Antwort/ die/ eine Antwort.

Crítério 2.3.9 — Em alguns casos é possível o plural de SF em EVF, raro o de pSF:

Beziehungen aufnehmen/ herstellen/ abbrechen, Vorbereitungen/ Maßnahme treffen/ ergreifen, Bedingungen/ Forderungen stellen, Maßstäbe setzen, Fortschritte/ Schwierigkeiten/ Umstände/ Sorgen machen/ bereiten, Einwände erheben, Reaktionen auslösen, Nachteile/ Resultate bringen, Erwägungen/ Forschungen/ Überlegungen anstellen, in Verhandlungen stehen, in Schwierigkeiten kommen/ geraten, in Beziehungen treten.

Creemos que uma das razões para se relativar este critério é o fato de que muitos SF em EVF, mesmo fora de EVF, não existem na forma plural, por ser abstratos deverbiais.

Crítério 2.3.12 — Não há somente casos de SaF em EVF em que a negação nicht ou kein pode ser permutável. Por vezes kein é exigido:

51. Er nimmt keinen Einfluß auf das Volk.

A esta altura já se pode constatar, como demonstra Helbig, que o emprego de todos os critérios mencionados não oferece uma figura homogênea, e que as EVF comportam-se de modo diferente em relação ao emprego dos diferentes critérios.

Apenas com esta visão da limitação dos critérios não se resolve o problema; contudo, resultam daí conclusões diferentes, alternativas entre si:

- a) Por um lado, pode-se tentar reduzir a lista de critérios a uns poucos (p. ex. anaforização e pergunta direta), objetivando-se com esta concentração uma classe pura e homogênea de EVF, que se destaquem clara e precisamente das ligações livres de verbo e substantivo.
- b) Por outro lado, diante do comportamento nem sempre uniforme das EVF, chega-se à conclusão de que elas não formam uma classe homogênea, e que se tem de aceitar diversos graus de estabilidade semântica e diferentes graus de lexicalização nas EVF.

Estas duas variantes parecem abrigar diversas implicações metodológicas:

A variante a) evidencia um primado do método em relação ao assunto, bem característico do estruturalismo que, em casos extremos, reduz o objeto da lingüística àquilo que o preciso arsenal de métodos da lingüística desenvolvidos até o momento possa descrever. Não se justifica com esse "reducionismo estruturalista" a restrição do campo objeto da pesquisa.

A variante b), ao contrário, que parte do primado do objeto, leva em consideração o fato de ser a língua um sistema em permanente movimento e que a ampliação do uso de construções EVF é ainda um fenômeno vivo na língua, havendo, portanto, flutuações entre construções efetivamente EVF e aquelas que ainda guardam características de construções transitivas normais.

Pelo exposto, e considerando que as mudanças a que EVF estão sujeitas não se dão em bloco, decidimo-nos, com Helbig, pela variante b).

Na verdade, trata-se de um desenvolvimento de ligações livres de palavras a EVF, um desenvolvimento crescente da fraseologia e da estabilização da ligação correspondente. É um processo crescente de gramaticalização do VF, de um lado, e de crescente lexicalização da EVF, de outro lado: os verbos passam de palavras lexicais (VP) a palavras gramaticais (verbos auxiliares em sentido amplo). Neste processo, perdem seu significado lexical original e alcançam um grau de generalização cada vez mais alto. Tal desenvolvimento não se dá por igual com todos os VF. Parece que *stehen* ("durativo"), *kommen* ("incoativo") e *bringen* ("causativo") são os mais desenvolvidos; talvez até já se tenha concluído seu processo de desenvolvimento; é por isso que se ligam a um número muito grande de SF e se encontram em vasta série de comutações (vide critério 2.3.4).

Com outros VF não se dá o mesmo avanço no processo de gramaticalização e generalização (p. ex. *setzen, versetzen, unternehmen*). Por esta razão é que os encontramos com maiores restrições de composição e em séries menores de comutação.

Ao processo de gramaticalização do VF corresponde o processo de lexicalização da EVF inteira: à medida que o VF vai alcançando um grau mais alto de gramaticalização, aumenta a estabilidade semântica da EVF. Quanto mais esse processo avança, tanto mais preenchem as EVF os critérios operacionais mencionados. EVF que (ainda) não avançaram tanto, preenchem parcialmente ditos critérios. Por isto, deve-se considerar a EVF em diversas categorias, das quais somente a central preenche todos os critérios.

Ao lado dessas EVF específicas (ou lexicalizadas, ou quase idiomatizadas), que manifestam alto grau de estabilidade, deve-se aceitar outras EVF menos específicas (ou não lexicalizadas, não idiomatizadas), com um grau menor de estabilidade, e que não preenchem todos os critérios apontados. Ao mesmo tempo, encontramos tanto EVF específicas com pSF e com SaF, como EVF não específicas com pSF e com SaF, mas com uma relação quantitativa distinta: nas EVF com pSF há um número maior de EVF específicas do que nas EVF com SaF. Esta diferença, contudo, não se constitui em justificativa para excluir as SaF das EVF (pelo primado dos métodos), mesmo porque os dois tipos de EVF subjazem ao mesmo desenvolvimento. Trata-se, antes, de diferentes categorias de EVF, das quais os dois tipos fazem parte de modo diverso.

Um outro problema se apresenta em relação à classificação do VF como membro da frase na EVF.

A partir da natureza da EVF, fica assentado que os VF são verbos que, como tais, não expressam sozinhos o significado do núcleo do predicado da oração. Assim também não se pode ver o SF como objeto ou complemento adverbial, mas sim como parte do núcleo do predicado. É assim que geralmente os estudiosos classificam os SF. São chamados de "partes do predicado" por alguns, "predicativo" por outros. É verdade que as construções VF + SaF, sob o aspecto estritamente sintático, não apresentam diferença em relação a outro verbo com objeto no acusativo. A diferença estará, nesse tipo, mais na semântica do verbo: plena no VP e dependente da combinação com SF no caso de VF. A decisão de não classificar os SF nas EVF como objetos e complementos, ou como argumentos/actantes, mas sim como parte do predicado, vale, pelo menos, para as EVF do tipo VF +

pSF e VF + SaF, ou, como dito antes, para as categorias centrais da EVF. Um pouco diferente é a situação dos outros tipos (daí ser conveniente tratá-los como periféricos, como o faz Helbig): no tipo VF + SnF, o SF certamente será entendido sintaticamente como sujeito, ainda que semanticamente ele não seja o agente, e sim apresente o acontecimento (p. ex. "Zwischen den Delegierten besteht keine Übereinstimmung"). Pode-se dizer que no tipo VF + SgF ("Dieses Thema bedarf noch einer genaueren Untersuchung"), o SF seja uma parte do predicado (predicativo); dificilmente, porém, se pode dizer o mesmo do tipo raro VF + SdF ("Wir unterziehen den Doktoranden einer Prüfung"), em que o SF não atribui qualidade nem ao sujeito, nem ao objeto, e só parcialmente inteira a significação do verbo.

2.4 Subclasses de EVF

Enfocamos, por fim, as subclasses de EVF, sem nos deter muito neste aspecto, por já terem sido parcialmente abordadas nas considerações anteriores.

As EVF podem ser classificadas de acordo com seus tipos morfológicos, isto é, de acordo com os tipos de membros nelas contidos. Assim, teremos duas subclasses centrais:

a) as compostas de VF + pSF,

b) as compostas de VF + SaF.

Como periferia das EVF consideramos os tipos:

c) compostos de VF + SnF,

d) compostos de VF + SgF,

e) compostos de VF + SdF.

Os VF em si, se nos limitarmos às subclasses a) e b) acima, podem ser classificados pelo contexto morfológico:

a) como só ocorrentes com pSF: sich befinden, bleiben, bringen, gehen, gelangen, geraten, kommen, liegen, sein, setzen, stehen, treten, versetzen, ...

b) como só ocorrentes com SaF: anstellen, aufnehmen, ausüben, bekommen, besitzen, erfahren, erheben, erhalten, finden, genießen, leisten, machen, treffen, üben, unternehmen, ...

c) como ocorrentes tanto com SaF, como com pSF: führen, geben, haben, halten, nehmen, stellen, ...

Quanto ao significado geral do tipo de ação, podem ser distinguidas:

a) EVF que indicam um estado, quer dizer, que apresentam aspecto "durativo", do tipo in Bewegung sein, zur Verfügung stehen, Angst haben;

- b) EVF que assinalam a **mudança de estado**, ou seja, que mostram o aspecto “incoativo”, como **in Bewegung kommen, Angst bekommen, in Abhängigkeit geraten**, e
- c) EVF que indicam a **causa de um estado**, ou a **mudança de um estado** por interferência de algo ou alguém, quer dizer, que trazem o aspecto “causativo”; p. ex. **in Bewegung setzen, in Gang bringen, Mut machen**.

Quanto ao seu significado ativo ou passivo, pode-se distinguir:

- a) EVF com significado **passivo**, ou seja, EVF que podem ser parafraçadas pela forma passiva de seus VP correspondentes (o sujeito da EVF não é agente):

52. **Das Gerät findet Verwendung.**

→ **Das Gerät wird verwendet.**

O mesmo ocorre com os VF: **sich befinden, bleiben, bekommen, erfahren, erhalten, gehen, gelangen, genießen, geraten, kommen, laufen, liegen, ...**

- b) EVF com significado **ativo**, ou seja, EVF que podem ser parafraçadas pela forma ativa de seus VP correspondentes (o sujeito da EVF é agente):

53. **Der Vater erteilt dem Sohn Vollmacht.**

→ **Der Vater bevollmächtigt den Sohn.**

Assim com os VF: **anstellen, aufnehmen, ausüben, bringen, führen, geben, halten, leisten, machen, nehmen, setzen, stellen, treffen, unternehmen, versetzen, ...**

Em síntese, vimos, até aqui, que não basta abordar as EVF somente pelo seu valor estilístico, porquanto extrapolamos aquele aspecto.

Mostramos que nas EVF há características semânticas e morfosintáticas que permitem descrever estas construções, situando-as adequadamente no quadro geral da língua. Para tanto, relacionamos critérios operacionais que evidenciam o contraste VF/VP.

Dada a limitação dos critérios operacionais para uma descrição homogênea das EVF, chega-se a duas variantes que demandam posicionamento em face das duas implicações metodológicas.

Finalmente, mostramos subclasses de EVF estabelecidas por tipo e contexto morfológico, por tipo de ação e pelo seu significado ativo ou passivo.

No próximo artigo, ocupar-nos-emos com os verbos funcionais vistos pela teoria das valências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALTHAUS, H. P. et alii. *Lexikon der germanistischen Linguistik*. 2. Aufl. Tübingen, M. Niemeyer, 1980.
2. BUNGARTEN, T. *Wissenschaftssprache*. München, W. Fink, 1981.
3. BUSSE, W. & VILELA, M. *Gramática de valências*. Coimbra, Alameda, 1986.
4. CONRAD, R. et alii. *Kleines Wörterbuch sprachwissenschaftlicher Termini*. Leipzig, 1975.
5. GÖTZE, L. Funktionsvergefüge im Deutschunterricht für Ausländer. *Zielsprache Deutsch*, München, 2:54-61, 1973.
6. ———. *Valenzstrukturen deutscher Verben und Adjektive*. München, M. Hueber, 1979.
7. DER GROSSE Duden. Mannheim, Dudenverlag, 1965. v. 4, 9, 10.
8. HELBIG, G. Probleme der Beschreibung von Funktionsverbgefügen im Deutschen. *Deutsch als Fremdsprache*, Leipzig, 5:273-85, 1979.
9. ——— & BUSCHA, J. *Deutsche Grammatik; Ein Handbuch für den Ausländerunterricht*. Leipzig, 1974.
10. HINDERDAEL, M. Präpositionale Funktionsvergefüge im Deutschen und im Niederländischen. *Studia Germanica Gaudensia*, 1:331-56, 1980/81.
11. JIE, Y. Deutsch Funktionsverben und Funktionsverbgefüge im Vergleich mit ihren chinesischen Entsprechungen. *ZGL*, 11:192-210, 1983.
12. ———. Funktionsverben und Funktionsverbgefüge — Definition, Klassifikation, Gebrauch und Übersetzung im Deutschunterricht für Ausländer. *Zielsprache Deutsch*, München, 1:1-11, 1982.
13. *KLEINE Enzyklopädie; die deutsche Sprache*. Leipzig, 1970.
14. KLIMASZEWSKA, Z. Zu den Funktionsverbgefügen im Deutschen und Niederländischen. *Kwartalnik Neofilologiczny*, 30-55-65, styc. 1983.
15. KONIECZNA, A. Funktionsverbgefüge im Deutschen und Polnischen. *Linguistische Studium*, Berlin, 102:14-21, 1982.
16. LEWANDOWSKI, T. *Linguistisches Wörterbuch*. Heidelberg, 1976 v. 3.
17. POLENZ, P. *História da língua alemã*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1973.
18. SOMMERFELDT, K. E. Zur Valenz von Funktionsverbgefügen. *Deutsch als Fremdsprache*, Leipzig, 5:294-7, 1980.